cadernos de graduação
ciências biológicas e da saúde

V.10 • N.1 • Edição - 2026.2
ISSN IMPRESSO 1980-1769
ISSN ELETRÔNICO 2316-3151
DOI: 10.17564/2316-3151.2026v10n1p20-31

ESTRATÉGIAS PARA A PREVENÇÃO DE CÂNCER DE COLO UTERINO E SUA ASSOCIAÇÃO COM O HPV

Strategies for the Prevention of Cervical Cancer and Its Association with HPV

Maria Isabelle Souza Vieira de Melo[1]
maria.isvieira@souunit.com.br

Carolina Rezende de Brito [2]
carolina.rezende@souunit.com.br

David Lordelo Leal[3]
david.lordelo@souunit.com.br

Humberto Fábio Nunes de Oliveira Filho[4]
humberto.fabio@souunit.com.br

Isabelle Christine Melo Correia de Oliveira[5]
isabelle.christine@souunit.com.br

João Bosco da Costa Filho[6]
joao.bosco03@souunit.com.br

Maria Luisa Gomes Souza[7]
maria.lgsouza@souunit.com.br

Tamires Freire de Carvalho Santana Andrade[8]
tamires.freire95@souunit.com.br

RESUMO

O câncer de colo uterino é uma neoplasia caracterizada por evolução lenta, o que torna possível seu rastreamento e detecção precoce, permitindo um tratamento com bom prognóstico. Apesar disso, ainda é uma das principais causas de morte por câncer entre mulheres. A infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV) é o principal fator de risco para seu desenvolvimento, estando presente em quase todos os casos diagnosticados. Embora existam estratégias preventivas, como vacinação e exames citopatológicos, desafios relacionados à adesão a essas medidas ainda persistem, muitas vezes devido a barreiras culturais, socioeconômicas e de acesso aos serviços de saúde. Este projeto, desenvolvido por alunos de Medicina da Universidade Tiradentes (UNIT), teve como objetivo principal orientar a população sobre a prevenção e o rastreamento do câncer de colo uterino, com base nas diretrizes do Ministério da Saúde. A intervenção foi realizada na Unidade Básica de Saúde Augusto Franco, em Aracaju-SE, com mulheres em idade fértil, e incluiu palestras educativas, dinâmicas interativas e distribuição de cartilhas informativas. Foram abordados temas como a importância do exame citopatológico, vacinação contra o HPV e medidas preventivas, como o uso de preservativos. Os resultados demonstraram uma significativa interação das participantes, que relataram maior compreensão sobre o câncer de colo uterino e o HPV, sobretudo em relação às formas de transmissão e detecção. A ação reforçou a importância da educação em saúde para promover o conhecimento sobre a prevenção dessa neoplasia, visando ampliar o alcance das informações e estimular a adesão a práticas preventivas e ao rastreamento regular.

PALAVRAS-CHAVE

Câncer. HPV (Papilomavírus Humano). Prevenção. Rastreamento.

ABSTRACT

Cervical cancer is a neoplasm characterized by slow progression, which allows screening and early detection and improves the prospects for successful treatment. However, it remains one of the leading causes of cancer-related deaths among women. Infection with human papillomavirus (HPV) is the primary risk factor for its development, being present in almost all diagnosed cases. Although preventive strategies such as vaccination and cytological exams are available, challenges to adherence persist, often due to cultural, socioeconomic, and healthcare access barriers. This project, conducted by medical students from Universidade Tiradentes (UNIT), aimed to educate the population about the prevention and screening of cervical cancer, following the guidelines of the Ministry of Health. The intervention took place at the Augusto Franco Basic Health Unit in Aracaju, Sergipe, Brazil, with women of reproductive age. Activities included educational lectures, interactive group activities, and the distribution of informative brochures. Topics addressed included the importance of cytological exams, HPV vaccination, and preventive measures such as condom use. The results revealed strong participant en-

gagement, with feedback highlighting increased awareness about cervical cancer and HPV, particularly regarding modes of transmission and detection methods. This initiative emphasized the role of health education in promoting knowledge about the prevention of this neoplasm, aiming to expand access to information and encourage adherence to preventive practices and regular screening.

KEYWORDS

Cancer; HPV (human papillomavirus); prevention; screening.

1 INTRODUÇÃO

O câncer do colo do útero é uma doença com uma história natural conhecida, de evolução lenta, passível de rastreamento, detecção precoce e tratamento, associado a um bom prognóstico. O rastreamento tem um alto potencial de salvar vidas, bem como de reduzir os custos nos sistemas de saúde. O câncer de colo uterino é uma das principais causas de morte por neoplasias entre mulheres em países em desenvolvimento e, de acordo com dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA), estima-se que, no Brasil, cerca de 17.010 novos casos sejam diagnosticados a cada ano do triênio 2023-2025, posicionando essa doença como o terceiro tipo de câncer mais incidente entre as mulheres.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a infecção pelo papilomavírus humano (HPV) é apontada como o principal fator de risco para o desenvolvimento do câncer de colo de útero e quase todos os casos dessa neoplasia estão relacionados ao vírus. Entretanto, apesar da disponibilidade de estratégias de prevenção, como a vacinação e o rastreamento precoce, a adesão a essas medidas apresenta barreiras culturais, socioeconômicas e de organização dos serviços de saúde (INCA, 2022).

Segundo a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2019, 6,1% das mulheres de 25 a 64 anos de idade nunca fizeram o exame preventivo (INCA, 2025). No Brasil, por meio de uma análise regional, o câncer do colo do útero é mais incidente nas Regiões Norte e Nordeste, o que demonstra a desigualdade do acesso. A diferença no nível de escolaridade também é presente no país, com uma cobertura que variou de 72% entre as mulheres sem instrução e com escolaridade fundamental incompleta a 90% entre aquelas com nível superior completo.

O controle dessa neoplasia maligna é relevante no cuidado integral à saúde da mulher, e a melhor estratégia para seu enfrentamento tem sido o rastreamento, ao identificar lesões precursoras e alterações da fase inicial da doença em mulheres assintomáticas antes da evolução para a doença invasiva por meio do exame citopatológico. Segundo a OMS, para reduzir 60% a 90% da incidência do câncer do colo uterino, a cobertura mínima seria 80% da população-alvo, para garantia de diagnóstico e tratamento adequados dos casos alterados (WHO, 2014).

Entre os métodos de rastreamento disponíveis, podemos citar o exame citopatológico cérvico uterino. Esse exame pode ser realizado nas Unidades Básicas de Saúde, em

mulheres com faixa etária entre 25 a 64 anos que já iniciaram atividade sexual, com uma periodicidade, estabelecida pelo Ministério da Saúde de maneira anual inicialmente e, após 2 exames seguidos negativos, a realização ocorre a cada 3 anos. Uma das medidas preventivas do câncer do colo do útero pode ser realizada por meio do uso de preservativos durante todos as relações sexuais, uma vez que é a única forma de prevenção contra as infecções sexualmente transmissíveis (IST), como o HPV (INCA, 2022).

O Papilomavírus Humano, agente etiológico dessa IST, apresenta 2 principais tipos oncogênicos, os vírus HPV-16 e HPV-18, que correspondem a cerca de 70% dos cânceres de colo do útero e lesões pré-cancerosas (Carvalho, 2019). O vírus HPV é transmitido principalmente por via sexual, que pode ser oral-genital, genital-genital e/ou manual-genital. Além disso, a transmissão pode ocorrer pelo contato direto entre a pele ou mucosas que se apresentem infectadas por HPV.

Nessa perspectiva, é fundamental investir em estratégias de educação em saúde que promovam a orientação para a população, de maneira clara e acessível, sobre a importância da prevenção e rastreio do câncer de colo de útero, tendo como base as diretrizes e políticas preconizadas pelo Ministério da Saúde.

2 METODOLOGIA

O projeto de extensão acadêmica curricular foi realizado pelos alunos do curso de Medicina da Universidade Tiradentes (UNIT), com o objetivo de abordar estratégias para a prevenção do câncer de colo uterino e sua associação com o Papilomavírus Humano (HPV). A ação ocorreu na Unidade Básica de Saúde (UBS) Augusto Franco, localizada na rua Major Hunaldo dos Santos, s/n, bairro Farolândia, na cidade de Aracaju, SE, e foi voltada às mulheres em idade fértil, entre 18 e 44 anos, principal grupo preconizado para medidas preventivas dessa patologia. Com isso, foram promovidas orientações que incentivaram o uso de preservativos, a importância e a regularidade do exame citopatológico, e discutida a relação com o HPV e o câncer de colo uterino.

Após a definição do local, foi realizada uma revisão teórica sobre a temática escolhida, seguida da observação do ambiente da UBS e da análise das necessidades do público assistido. Essas etapas foram fundamentais para a organização do projeto da Experiência Extensionista da Medicina. Inicialmente, foi elaborado pesquisas específicas e aplicado um questionário sociodemográfico no local da ação, com o objetivo de coletar dados sobre idade, escolaridade e conhecimento prévio das participantes sobre o tema. Em seguida, ocorreu a análise das características socioeconômicas e a identificação das principais necessidades do público-alvo, o que permitiu o direcionamento adequado das ações.

Figura 1 – Integrantes do grupo no dia da ação



Fonte: Autores.

Para a intervenção, realizou-se atividades educativas adaptadas ao grupo, no dia 29 de outubro de 2024, direcionadas para cerca de 18 mulheres que frequentam a UBS quinzenalmente. Foi promovida, inicialmente, uma abordagem expositiva sobre o tema, por meio de rodas de conversa, com o objetivo de transmitir, de forma simplificada e efetiva, um conhecimento complexo, incentivando a participação ativa das mulheres e dos profissionais de saúde.

Como abordagens temáticas, foi discutido a importância do exame preventivo citopatológico, expondo o procedimento simples e eficaz para a detecção precoce de alterações celulares no colo do útero, e sua contribuição para a prevenção e o diagnóstico em fase inicial do câncer cervical. Além disso, foi compartilhado sobre a vacinação contra o HPV, seu principal público-alvo e esquema vacinal, devido ao vírus ser o principal fator de risco para o desenvolvimento desse tipo de câncer.

Após as discussões, foi aplicada uma dinâmica em grupo intitulada “Estoure o balão e responda”, que consistiu em interagir com as participantes, por meio do manejo de um balão entre elas e quem permanecer com esse objeto, respondia uma pergunta. Os questionamentos, que estavam dentro da bola de assopro, apresentavam relação com o tema, como “Você sabe como é transmitido o HPV e o principal problema dele?”, “Qual o grupo alvo e a frequência que deve realizar o exame de Papanicolau?” e “Quais são os principais sinais e sintomas do câncer de colo uterino?”, o que estimulou a interação e reforçou o entendimento dos temas abordados. Após isso, ocorreu o esclarecimento das dúvidas do público presente. Ao término da ação, realizou-se um questionário de impacto para avaliar a eficácia das atividades desenvolvidas e a receptividade da temática pelos participantes.

Figura 2 – Momento em que a ação estava sendo realizada



Fonte: Autores.

Além disso, foram disponibilizados materiais explicativos, como cartilhas, organizadas previamente pelos estudantes de Medicina, com informações de fácil entendimento sobre o HPV e sua relação com o câncer de colo uterino, complementando a ação educativa e proporcionando suporte adicional às participantes.

3 RESULTADOS

A partir da análise dos dados coletados por meio do questionário aplicado previamente com o público-alvo da ação "Estratégias para a prevenção de câncer de colo uterino e sua associação com o HPV", foi possível compreender as características sociodemográficos e as percepções sobre a temática. A amostra foi composta por 18 participantes, todos do sexo feminino, com uma faixa etária entre 18 e 44 anos, e com um nível de escolaridade variado, entre fundamental incompleto e médio completo em sua maioria.

Quando questionados sobre o conhecimento sobre o que era HPV e sua relação com o câncer de colo de útero, todas conheciam o vírus e sabiam qual era a principal forma de transmissão dele, porém apenas 61% das mulheres o associavam como principal fator de risco para o desenvolvimento desse tipo de câncer. Em relação ao exame citopatológico, boa parte das mulheres já haviam feito e com a frequência adequada, entretanto mais da metade do grupo não sabia que o Papanicolau pode detectar lesões precursoras do câncer de colo uterino.

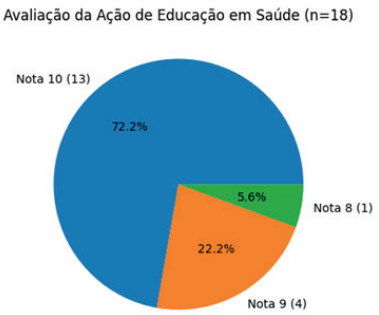
Ademais, em relação aos métodos preventivos, todas as entrevistadas conheciam a importância da vacinação contra o HPV e do uso do preservativo, mas 55% das integrantes afirmaram que não costumam utilizar este método contraceptivo de barreira

em todas as suas relações sexuais. Com isso, foi observado que o público-alvo tinha um nível de compreensão intermediário quanto ao tema abordado, mas apresentava falhas na prática de ações de prevenção, sendo necessário reforçar a temática.

No que se refere à avaliação da ação educativa que ocorreu no dia 29 de outubro de 2024, a receptividade excedeu a expectativa dos acadêmicos, visto que houve uma grande interação não apenas do público-alvo inicial, mas também de outros usuários da UBS Augusto Franco que estavam presentes naquele momento, inclusive contribuindo para a dinâmica "Estoure o balão e responda".

Nesse sentido, acerca desse momento interativo, que foi realizado após a parte expositiva, ocorreram diversos questionamentos sobre os temas, como a forma de transmissão do HPV e o que ele ocasiona, a indicação do exame citopatológico e os principais sinais e sintomas do câncer do colo do útero. Entre as respostas, destaca-se algumas, como a transmissão do vírus ser principalmente pela relação sexual, a indicação do exame de Papanicolau para mulheres ser a cada 1 a 3 anos e que as lesões na região íntima é o principal sinal relacionado ao câncer do colo uterino. Em relação às notas atribuídas à ação no questionário de impacto, a grande maioria dos participantes (72,2%) atribuíram nota 10 à atividade, enquanto 22,2% pontuaram como 9 e apenas um participante designou nota 8 (5,6%).

Gráfico 1 – Resultados do Projeto de Extensão sobre Prevenção de câncer de colo uterino e sua associação com HPV



Fonte: Dados resultantes do projeto (2024).

Esses resultados indicam uma boa aprovação do público, excelente efetividade da ação pelas respostas coerentes com a apresentação e um potencial multiplicador da ação educativa, por meio da aplicação das medidas orientadas e do compartilhamento de informações com outros indivíduos.

Por fim, foi ressaltada pelos usuários a importância da ação no quesito esclarecimento de dúvidas a respeito do câncer de colo de útero e também do HPV, mais especificamente sobre as formas de contaminação e exames diagnósticos, no primeiro caso, e sinais e sintomas no segundo caso. Associado a isso, foi citada também a relevância do tema escolhido e a aquisição de um conhecimento que era antes escasso e disperso, o que demonstra a importância do projeto de extensão aplicado nesta comunidade.

4 DISCUSSÃO

O câncer do colo uterino é um dos principais problemas de saúde, especialmente em países de baixa e média renda, onde a incidência e a mortalidade associadas à doença ainda permanecem elevadas. Apesar de apresentar evolução lenta, levando cerca de 10 a 15 anos para evoluir para casos oncogênicos, e ter uma história natural conhecida, essa neoplasia continua promovendo um grande impacto na saúde pública, sobretudo em contextos marcados por desigualdades sociais e limitações no acesso aos serviços de rastreamento e diagnóstico precoce (Nascimento, 2025).

A infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV) é reconhecida como o principal fator etiológico associado ao desenvolvimento do câncer do colo do útero, sendo considerada uma das infecções sexualmente transmissíveis (IST) mais prevalentes no mundo. Estudos indicam que a infecção persistente por tipos oncogênicos do HPV, especialmente os subtipos 16 e 18, está relacionada à maioria dos casos de câncer cervical, atuando por meio de mecanismos moleculares que favorecem a transformação celular e o desenvolvimento de lesões pré-malignas (Campelo *et al*., 2025). Nesse contexto, o quadro geralmente é assintomático, podendo permanecer latente por meses ou até anos, e se manifestar posteriormente com lesões clínicas, como condilomas acuminados, e subclínicas (Ministério da Saúde, 2026).

Entre essas estratégias para prevenção dessa patologia, o exame citopatológico cérvico-uterino, conhecido como Papanicolau, desempenha papel essencial na identificação precoce de alterações celulares que podem evoluir malignamente, o que possibilita intervenções oportunas e maior eficácia no tratamento. Esse exame pode ser realizado nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), em mulheres com faixa etária entre 25 a 64 anos que já iniciaram atividade sexual, com uma periodicidade anual inicialmente e, após 2 exames seguidos negativos, a realização ocorre a cada 3 anos (Lima; Gregório; Gasparin, 2024).

Apesar da coleta ser simples e rápida, realizada por um profissional da área, por meio de uma raspagem da junção escamo-colunar (JEC), cerca de 18,7% do público-alvo não realizou este exame preventivo há menos de três anos e 6,1% das mulheres de 25 a 64 anos de idade nunca fizeram o citopatológico (INCA, 2025).

Somado a isso, outra medida preventiva é a utilização de preservativos durante todos as relações sexuais, seja oral-genital, genital-genital e/ou manual-genital. Esse método é a única forma de prevenção contra as IST, como o HPV, é distribuído gratuitamente em todas as UBS e em outros locais voltados à saúde pública (INCA, 2022). Todavia, no que tange esta temática, é observado um déficit do uso entre indivíduos, principalmente associado ao contexto social inserido, crenças consolidadas relacionado ao ato sexual com preservativo e a falsa percepção de que não necessita do objeto, o que os torna mais propensos às IST (Sena *et al*., 2023).

Além disso, a vacinação contra o HPV representa uma importante estratégia de prevenção primária do câncer do colo do útero, sendo capaz de reduzir significativamente o risco de infecção pelos principais tipos virais oncogênicos. Atualmente, o esquema vacinal é destinado principalmente para meninas e meninos, com idade entre 9 a 14 anos, em dose única, e para adolescentes de 15 a 19 anos que ainda não tomaram a vacina (Ministério da Saúde, 2026).

Apesar da vacinação ser de extrema importância preventiva, a baixa cobertura vacinal ainda é um desafio no país e está fortemente relacionada à disseminação de notícias falsas sobre efeitos adversos da vacina e uma ideia erroneamente enraizada de que esse ato pode incentivar a prática sexual pelo público-alvo. Com isso, ocorre uma sensação de medo e desconfiança diante da vacina, resultando em resistência à imunização (Mendes *et al*., 2025).

Associado a isso, outros fatores ainda limitam a adesão das mulheres às práticas preventivas. Entre os principais obstáculos identificados, estão as barreiras socioculturais, o desconhecimento acerca da importância do exame preventivo, o medo do diagnóstico e as dificuldades de acesso aos serviços de saúde. Esses elementos contribuem para a baixa cobertura dos programas de rastreamento e para a persistência de elevados índices da doença em determinadas regiões (INCA, 2022).

Por fim, é evidente a importância de ações voltadas à educação em saúde, apresentando benefícios significativos à comunidade, especialmente na promoção de conhecimento sobre o HPV e o câncer de colo uterino. A disseminação de informações corretas e desconstrução de tabus sociais acerca do tema para a população, por meio de palestras interativas, promovem conscientização, orientação e adesão das mulheres à realização do exame de Papanicolau e uma redução na desinformação sobre o HPV (Silva *et al*., 2021). Associado a isso, o fortalecimento de campanhas educativas por meio de tecnologias digitais e uma maior vigilância sobre a adesão auxiliam para a efetividade de intervenções preventivas (Carvalho, 2019).

5 CONCLUSÃO

A prevenção de câncer de colo uterino, principalmente por sua associação com o HPV, configura-se como um componente essencial para saúde pública e bem-estar geral. A intervenção realizada na UBS Augusto Franco atingiu seu objetivo de, a partir da educação em saúde, tornar os usuários fontes de conhecimento e contribuir para disseminar informações corretas a respeito do rastreamento do câncer de colo de útero e da detecção de infecções pelo papilomavírus humano precocemente.

Apesar de algumas mulheres já terem algum conhecimento prévio acerca da temática, a intervenção foi impactante para a ampliação do conteúdo e para reforçar informações que promovam a utilização de serviços disponibilizados gratuitamente na UBS para prevenir tais patologias, além da desconstrução de tabus sociais e da promoção do autocuidado.

O reconhecimento do público-alvo e a avaliação favorável da ação reforça a eficácia da escolha pela temática e da metodologia adotada, demonstrando que projetos de extensão em saúde podem causar mudanças de comportamento e auxiliar para melhoria da saúde pública no país.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vacina contra o HPV:** a melhor e mais eficaz forma de proteção contra o câncer de colo de útero. Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde, Brasília, [s.d.]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/vacina-contra-o-hpv-a-melhor-e-mais-eficaz-forma-de-protecao-contra-o-cancer-de-colo-de-utero. Acesso em: 19 nov. 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Controle do câncer do colo do útero no Brasil:** dados e números: 2025. Rio de Janeiro: INCA, 2025. Disponível em: https://ninho.inca.gov.br/jspui/bitstream/123456789/17304/1/Controle%20do%20c%C3%A2ncer%20do%20colo%20do%20%C3%BAtero_completo.pdf. Acesso em: 14 mar. 2026.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Dados e números sobre câncer do colo do útero:** relatório anual 2022. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/dados_e_numeros_colo_22setembro2022.pdf. Acesso em: 22 nov. 2024.

CAMPELO, Beatriz de Jesus ***et al***. Relação entre a infecção pelo HPV e o desenvolvimento do câncer de colo do útero: estratégias de prevenção e controle. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 11, p. 8237-8248, 2025. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/22625/14102. Acesso em: 14 mar. 2026.

CARVALHO, Karine Faria de; COSTA, Liliane Marinho Ottoni; FRANÇA, Rafaela Ferreira. A relação entre HPV e câncer de colo de útero: um panorama a partir da produção bibliográfica da área. **Revista Saúde em Foco–Edição**, n. 11, 2019. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2019/02/021_A-RELA%C3%87%C3%83O-ENTRE-HPV-E-C%C3%82NCER-DE-COLO-DE-%C3%9ATERO-UM-PANORAMA-A-PARTIR-DA-PRODU%C3%87%C3%83O-BIBLIOGR%C3%81FICA-DA-%C3%81REA.pdf. Acesso em: 22 nov. 2024.

LASMAR, Ricardo B. **Tratado de ginecologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. p.15. ISBN 9788527732406. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527732406/. Acesso em: 22 nov. 2024.

LIMA, Suelen Rodrigues; GREGÓRIO, Paulo Cézar; GASPARIN, Caroline Cardozo. Papilomavírus humano (HPV)-mecanismos moleculares associados ao câncer de colo de útero, profilaxia e técnicas para o diagnóstico. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 1, p. 2145-2163, 2024. Disponível em: https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/1348/1535. Acesso em: 14 mar. 2026.

MENDES, Geislande Amanda Lacerda ***et al***. Prevenção do HPV na atenção básica: o papel do enfermeiro frente a esse desafio. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 11, p. 2282-2289, 2025. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/22020/13632. Acesso em: 14 mar. 2026.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. HPV. **Portal do Governo Brasileiro**, [s.d.]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/hpv. Acesso em: 14 mar. 2026.

NASCIMENTO, Júlia Silvestre dos Santos do et al. O uso da vacinação contra o HPV na reduçao da incidência do câncer de colo de útero: uma revisão de literatura. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 11, p. 1936-1946, 2025. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/21659/13599. Acesso em: 14 mar. 2026.

SENA, Mariana Tavares de ***et al***. O manejo inadequado da higiene menstrual e seus impactos à saúde da mulher. **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 3, p. 9884-9901, 2023. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/57885/42240. Acesso em: 12 mar. 2026.

SILVA, J. B. DA ***et al***. Educação em saúde sobre autocuidado íntimo e ISTs para mulheres em situação de vulnerabilidade. **Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde**, v. 3, n. 2, 2021. Disponível em: http://www.dx.doi.org/10.5935/2446-5682.20210006. Acesso em: 12 mar. 2026.

SILVA, Wenderson Barros da. **Projeto de intervenção para prevenção do câncer do colo do útero**. 2021. Trabalho acadêmico (Projeto de intervenção) – Curso de Especialização em Atenção Básica, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/77922273/Artigo19-libre.pdf. Acesso em: 14 mar. 2026.

1 Acadêmica do curso de Medicina, Universidade Tiradentes – UNIT/SE.
ORCID: https://orcid.org/0009-0000-5515-7599. E-mail: maria.isvieira@souunit.com.br

2 Acadêmica do curso de Medicina, Universidade Tiradentes – UNIT/SE.
ORCID: https://orcid.org/0009-0009-0398-8281. E-mail: carolina.rezende@souunit.com.br

3 Acadêmico do curso de Medicina, Universidade Tiradentes – UNIT/SE.
ORCID: https://orcid.org/0009-0007-3427-6637. E-mail: david.lordelo@souunit.com.br

4 Acadêmico do curso de Medicina, Universidade Tiradentes – UNIT/SE.
ORCID: https://orcid.org/0009-0007-9831-4778. E-mail: humberto.fabio@souunit.com.br

5 Acadêmica do curso de Medicina, Universidade Tiradentes – UNIT/SE.
ORCID: https://orcid.org/0009-0006-9611-0141. E-mail: isabelle.christine@souunit.com.br

6 Acadêmico do curso de Medicina, Universidade Tiradentes – UNIT/SE.
ORCID: https://orcid.org/0009-0002-8111-647X. E-mail: joao.bosco03@souunit.com.br

7 Acadêmica do curso de Medicina, Universidade Tiradentes – UNIT/SE.
ORCID: https://orcid.org/0009-0009-4747-6675. E-mail: maria.lgsouza@souunit.com.br

8 Mestre em Endocrinologia Clínica, Metabolismo e Nutrição, Universidade Tiradentes – UNIT/SE;
Professor do curso de Medicina. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-9104-9998.
E-mail: tamires.freire95@souunit.com.br

Recebimento: 26/3/ 2026

Avaliação: 20/07/2026

Aceite: 3/11/2026

https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas

****** Uma publicação exclusiva para alunos de graduação dos cursos de ciências biológicas e da saúde da Universidade Tiradentes

Este é um artigo em acesso aberto distribuído nos termos da Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

UNIVERSIDADE TIRADENTES

EDITORA UNIVERSITÁRIA TIRADENTES

cadernos de graduação
ciências biológicas e da saúde